

Justiça e Paz entra com mandado contra despejo

A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, através dos advogados Nestor Cinelli, Marialva Pinto Coelho Vello e Maria da Penha Borges, deu entrada, ontem, no Tribunal de Justiça do Estado a um mandado de segurança contra a decisão do juiz Renato Matos da Terceira Vara Cível de Vitória, que despejou cerca de 300 posseiros de um mangue em São Pedro, às margens da Rodovia Serafim Derenzi, no Contorno de Vitória.

O despejo, que contou com o apoio de força das polícias Militar e Civil, ocorreu terça-feira, com o italiano Giorgio Venturini, que reclama a posse da área, utilizando-se de capangas empunhando armas e disparando tiros, no momento da derrubada dos barracos, contra homens, mulheres e crianças, além dos jornalistas que cobriam o acontecimento.

CORREIÇÃO

Nestor Cinelli, da Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória, garantiu ontem que segunda-feira, entrará também na Justiça com pedido de correição da decisão do juiz Renato Matos, que será entregue em mãos ao corregedor geral da Justiça, desembargador Osly da Silva Ferreira. "Junto ao próprio juiz Renato Matos, da Terceira Vara Cível de Vitória — continuou Nestor Cinelli — entraremos com um agravo de instrumento para que ele mesmo reforme sua decisão porque o juiz tomando conhecimento de como realmente os fatos são e verificando que Giorgio Venturini apresentou documentos que o levaram a erro, talvez volte atrás em sua decisão. Acho até uma honra para um juiz, ao verificar elementos convincentes, voltarem atrás", concluiu Nestor Cinelli.

Um grupo de posseiros afirmou que um cabo da PM e um oficial de Justiça foram ouvidos dizendo que a área não pertence a Giorgio Venturini, pois a que ele tem é em outro local, fora do mangue invadido. Ontem, os posseiros ainda estavam, entre os escombros dos barracos derrubados pelos capangas de Venturini e os montes de lixo existentes na área. Vários dos posseiros estavam reconstruindo os barracos derrubados. A posseira Maria Leda dos Santos disse que "temos de tirar o Venturini e todos os ricos que estão com lotes neste mangue. O Venturini, na terça-feira, mandou um dos seus capangas buscar o revólver, dizendo que ia matar a mim e aos jornalistas que estavam presentes".

As declarações de Maria Leda dos Santos foram feitas na presença do secretário do Bem-Estar Social, Nelson Aguiar, que, indignado com os acontecimentos, compareceu ontem à tarde à redação de **A TRIBUNA** e convidou a reportagem para acompanhá-lo até São Pedro, onde ele iria fazer e apontar graves denúncias de irregularidades no local.

GRILEIROS

Nelson Aguiar, junto com repórteres e fotógrafos de **A TRIBUNA**, denunciou Luiz Ceolin, dono do Posto Três Irmãos, na Ponte da Passagem, de fazer aterro numa área de mangue

em São Pedro II, juntamente com um tal de Irineu, medindo a área 30 mil m². A área de Luiz Ceolin está toda murada com blokret, tem duas residências, e, segundo alguns moradores próximos ele pretende vendê-la embora não a tenha comprado. Próximo a essa área de 30 mil m², existe outra, que medindo 9 mil m² foi aterrada por Isaías Nunes que possui duas residências e está totalmente murada de blokrets.

O secretário do Bem-Estar Social foi caminhando pelo mangue e encontrou dois aterros de Valdir Sampaio, conhecido como "Valdir da Granja". Nelson Aguiar procurou Valdir Sampaio, que disse ter gasto Cr\$ 1 milhão para aterrar um pedaço de mangue medindo 500 m² e disse que o outro aterro, onde há uma granja, bar, jogo de sinuca e mercado, mede 1.050 m² e o comprou de uma posseira por Cr\$ 750 mil, a pagar em três vezes. O aterro de 500m², Valdir Sampaio declarou que adquiriu por Cr\$ 270 mil.

Em São Pedro V, o secretário do Bem-Estar Social denunciou Paulo Varejão de ter aterrado um mangue de 2 mil m², murando toda a área e deixando como vigia José Orlando, com esposa e seis filhos. Ainda em São Pedro V, foi denunciado João Có Filho, por ter aterrado outro pedaço de mangue medindo 3.000m². O secretário do Bem-Estar Social, constatou que João Có Filho, é empresário da construção civil, não mora no local e deixa vigias.

No lixão de São Pedro III, o secretário Nelson Aguiar denunciou à reportagem de **A TRIBUNA** o empresário Eduardo, da **Kimóveis**, e o advogado Humberto Aires Moura e Silva, de aterrarem 1.000m² de mangue cada, e deixarem vigias para garantir a posse. Nelson Aguiar disse que "os aproveitadores e doutores marcam mais da metade dos mangues e não deixam os pobres ocupar quase nada".

Já no gabinete do governador Gerson Camata, no Palácio Anchieta, Nelson Aguiar telefonou ao secretário de Segurança Dirceu Cardoso, que segundo o próprio Nelson Aguiar, lhe garantiu que "não haverá mais quebra-quebra, dentro do mangue, porque ele está sob jurisdição do Serviço de Patrimônio da União — SPU — Para que a portaria 007/83 da SSP-ES, que regula o uso de força policial nos casos de reintegração de posse, seja ativada, terá de partir ordem do meu gabinete".

"Essa medida possibilita que a Secretaria do Bem-Estar Social intervenha para se evitar violência. Pedi ao Dirceu Cardoso que a Polícia não fosse usada para expulsar posseiros de mangues. O pensamento do secretário de Segurança Dirceu Cardoso coincide com o meu, que é: os posseiros só podem ser desalojados dos mangues mediante intervenção do SPU, que tem jurisdição na área", declarou Nelson Aguiar.

O secretário do Bem-Estar Social finalizou dizendo "como a reportagem de **A TRIBUNA** constatou ao me acompanhar, dentro dos mangues existem grandes empresários, aproveitadores e doutores que fazem do povo pobre seus escudos para, no momento da invasão, abocanharem os melhores e maiores pedaços do mangue".

Joecir Secreta



Nelson Aguiar foi ao local mostrar que está havendo abuso